

Mídia
Data
Evento
Página

Web
22.Jul.2026
Comporta 2026
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2026/07/mostra-em-comporta-reune-45-obras-sobre-ameacas-ambientais-e-imobiliarias.shtml>

Veículo
Autor

Folha de S. Paulo
João Gabriel de Lima



FOLHA DE S.PAULO¹⁰⁵



PORTUGAL

Mostra em Comporta reúne 45 obras sobre ameaças ambientais e imobiliárias

- Artistas brasileiras Rivane Neuenschwander e Laís Amaral integram a exposição
- 'Summer show' acontece no litoral português, destino de luxo com o metro quadrado mais caro do país

22.jul.2026 às 15h00

João Gabriel de Lima

LISBOA O nome da mostra "Soft Ground", ou solo macio, remete ao lugar que a acolhe e aos questionamentos em torno desse lugar. A região de Comporta, ao sul de [Lisboa](#), possui cerca de 45 quilômetros de faixa de areia contínua, uma das maiores extensões do sul da Europa. Esse santuário, protegido por [leis ambientais](#) rígidas, se vê ameaçado pela [mudança climática](#), que vem castigando o continente com especial rigor nos últimos anos, e por predadores do mercado imobiliário.

São justamente esses os eixos que norteiam a exposição. "Estamos sempre atentos às preocupações dos nossos artistas, com quem conversamos frequentemente. O tema da mostra surgiu naturalmente nessas conversas", diz a portuguesa Maria Ana Pimenta, sócia e diretora internacional da galeria brasileira [Fortes D'Aloia & Gabriel](#). "Soft Ground" reúne 45 obras de grande potência e diversidade, com preços que vão de € 2.000 a € 120 mil, ou entre R\$ 12 mil e R\$ 720 mil.

Mídia
Data
Evento
Página

Web
22.Jul.2026
Comporta 2026
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2026/07/mostra-em-comporta-reune-45-obras-sobre-ameacas-ambientais-e-imobiliarias.shtml>

Veículo
Autor

Folha de S. Paulo
João Gabriel de Lima



Obra de Antonio Társis na mostra 'Soft Ground', em Comporta, Portugal - Ding Musa/Divulgação

Foi Pimenta quem teve a ideia, em 2021, de realizar um "summer show", uma mostra de verão, em Comporta. Sucesso de vendas e repercussão, o evento entrou no calendário português de arte contemporânea. A edição deste ano foi organizada em parceria com duas outras galerias, a portuguesa Kubik e a brasileira Mendes Wood DM.

Os "summer shows" são uma tendência no mercado de arte europeu. Galerias como a [Hauser & Wirth](#), de Zurique, e a Parra & Romero, de Madri, criaram operações do gênero nas ilhas espanholas de Menorca e Ibiza. Comporta é um equivalente português desses destinos de luxo.

"Ao longo dos anos descobrimos que os frequentadores da região são apreciadores de arte e possuem poder aquisitivo para comprar obras", afirma Maria Ana Pimenta.

Mídia
Data
Evento
Página

Web
22.Jul.2026
Comporta 2026
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2026/07/mostra-em-comporta-reune-45-obras-sobre-ameacas-ambientais-e-imobiliarias.shtml>

Veículo
Autor

Folha de S. Paulo
João Gabriel de Lima

Comporta tem hoje o metro quadrado mais caro de Portugal, superando a Avenida da Liberdade, que está para Lisboa como a [Champs Élysées](#) está para Paris. O valor pode chegar a € 16 mil euros, perto de R\$ 100 mil, de acordo com a consultoria britânica Knight & Frank, referência no mercado imobiliário europeu. Há uma pressão intensa de cadeias hoteleiras internacionais sobre as pequenas cidades da região, que são responsáveis pela fiscalização ambiental.

As obras expostas na "Soft Ground" refletem, direta ou indiretamente, as questões ambiental e imobiliária. "Progressões de Fogo (Fumaça)", da brasileira [Rivane Neuenschwander](#), faz parte de uma série de desenhos em papel arroz queimado por incenso. A chama se alastra de forma análoga ao fogo sobre mato seco. Incêndios devastam todos os anos, no verão, parte da cobertura florestal portuguesa.

O fenômeno da desertificação é uma das principais preocupações de Laís Amaral, nascida em São Gonçalo, município periférico do Rio de Janeiro, que é também berço do atleta antirracista [Vinícius Júnior](#). Sua obra está representada por uma pintura da série "Ressurgir", que remete à regeneração da natureza após processos de devastação.

5 / 9 Veja obras da mostra



Obra de Frank Walter na mostra 'Soft Ground', em Comporta, Portugal Divulgação



Mídia
Data
Evento
Página

Web
22.Jul.2026
Comporta 2026
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2026/07/mostra-em-comporta-reune-45-obras-sobre-ameacas-ambientais-e-imobiliarias.shtml>

Veículo
Autor

Folha de S. Paulo
João Gabriel de Lima

Neuenschwander, 59, e Amaral, 33, representam gerações diferentes da arte contemporânea brasileira. Há também artistas radicados no exterior, como [Marcius Galan](#), nascido na cidade de Indianápolis, nos [Estados Unidos](#). No deserto de Al Ula, na Arábia Saudita, Galan gravou com o celular uma planta resistindo ao vento, e, a partir dessa imagem árida, criou uma obra que trabalha sons e texturas.

A exposição é ambientada em dois lugares a uma distância de dez minutos de caminhada, a Casa da Cultura da Comporta e o Espaço Museológico do Museu do Arroz. O Espaço Museológico já era ocupado há três anos pela galeria portuguesa Kubik, que se uniu neste ano à Fortes D'Aloia & Gabriel para colocar de pé a "Soft Ground". "A ideia é que haja um diálogo entre artistas de diferentes países", diz João Azinheiro, dono da Kubik. Há vários nomes portugueses na exposição, a maior parte deles representada pela Kubik.

O texto que acompanha o catálogo é de autoria de Filipa Ramos, curadora de várias exposições no espaço europeu e autora do livro "The Artist as Ecologist", ou o artista como ecologista. Ramos escreveu sobre Comporta: "Enchentes recentes, tempestades, erosão costeira e o aumento das temperaturas tornaram visíveis as mudanças ambientais, enquanto a especulação e as economias sazonais reconfiguram o terreno social. A crise é, ao mesmo tempo, ecológica, social e política. Ela se manifesta na água e na areia, na moradia e no trabalho, na infraestrutura e nos ecossistemas, no frágil equilíbrio entre aquilo que é protegido e aquilo que é consumido."

E conclui: "O que é preservação pode também produzir deslocamento. A paisagem que parece aberta e acolhedora é cada vez mais atravessada por forças econômicas que determinam quem pode permanecer, quem pode trabalhar, quem pode visitar e quem pode chamar esse lugar de lar."

SOFT GROUND

Quando Terça a domingo, das 11h às 14h e das 17h às 20h. Até dia 5 de setembro

Onde R. Do Secador 16 e Av. Álvares Cabral 27 **Link:** <https://fdag.com.br/exposicoes/soft-ground/>